

A ESPÉCIE HUMANA DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Rose Marie Muraro

Orientações pedagógicas e Sugestões de atividades

Maria Lúcia de Arruda Aranha

Márcia Verri

A OBRA

A autora reescreve a história da humanidade pela perspectiva das relações de poder que se estabeleceram entre homens e mulheres ao longo do tempo. Nesse enfoque, invenções tecnológicas dividem a temporalidade histórica em três fases, rompendo com o sistema cronológico formal, demarcado por quedas de impérios, guerras ou assassinatos. Se hoje é exercido por homens, o domínio das leis e da economia já esteve nas mãos de mulheres, ou nas de ambos. A supremacia masculina, denuncia a autora, está, entretanto, “com os dias contados”. Mas para onde vamos? A resposta a essa indagação só se materializará se investigarmos quem somos, resgatando o passado e desfazendo os nós que ainda nos atam. O futuro imediato e o remoto – tanto os da nossa espécie quanto os do planeta – dependem da interferência das novas gerações na herança que lhes vamos entregar. Sem dúvida, um legado desalentador. Mas deixamos com elas a esperança de que escolham para a tessitura da vida os fios da celebração.

Rose Marie Muraro Escritora e editora. Foi por 17 anos diretora editorial da Editora Vozes, junto com Leonardo Boff. É conferencista internacional, tendo dado palestras em mais de quarenta universidades nos Estados Unidos da América. No Brasil, fez conferências em estatais, ministérios, sindicatos patronais e de trabalhadores, universidades etc.

TEMAS ABORDADOS

• Gênero e as relações de poder na história da humanidade • Sexualidade feminina e repressão política • As relações entre homens e mulheres na atualidade • Como evitar a destruição da espécie humana e do planeta

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

Os suplementos que acompanham os livros da Coleção Polêmica têm a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obras de leitura complementar, que visam justamente aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

Aproveitando as mudanças ocorridas na reformulação dos títulos da Polêmica, como atualização das informações, revisão dos conteúdos, mudanças gráficas e visuais, os suplementos com *orientações pedagógicas e sugestões de atividades* também se adaptam a essa nova visão que se fundamenta numa concepção contemporânea a respeito do que seja a aprendizagem e, dentro desse vasto espectro, o que é *compreensão leitora*. Em sintonia com as exigências dos novos tempos, as atividades propostas não se limitam à simples “devolução” mecânica do que foi lido, porque o mundo de hoje exige muito mais do que isso.

De fato, há tempos, os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.

Para reverter esse quadro, é preciso considerar que a simples transmissão de informações não é suficiente, embora com isso não estejamos menosprezando a aprendizagem dos conteúdos. Estes são importantes, desde que sua apreensão esteja ligada ao *desenvolvimento de competências*, ou seja, à *capacidade de utilizar, integrar e mobilizar esses conhecimentos em novos contextos*, diante dos problemas e desafios que precisamos enfrentar, seja no trabalho ou na vida pessoal e social.

Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponível exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

Compreensão do texto

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentação de “polemizar” com ele); perceber quais as idéias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.

Interpretação e análise crítica do texto

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os valores subjacentes, a coerência da exposição, o que

significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando ou não com algumas argumentações desenvolvidas, atependo a elas as suas próprias visões de mundo.

Problematização

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de uma determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É dentro desse espírito que sugerimos as questões seguintes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Apresentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que elas poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos. O professor poderá ainda inspirar-se nelas para elaborar outras questões, de acordo com os acontecimentos de sua comunidade.

Independentemente do tipo de questão sugerida, poderão ser escolhidas as que demandam resoluções simples ou solicitar que sejam feitos seminários ou dissertações. O esforço da elaboração pessoal das próprias idéias é fundamental para a autonomia do pensar.

Quando necessário, algumas questões são acompanhadas de esclarecimentos cuja intenção é oferecer pistas que ampliem o trabalho de pesquisa dos alunos.

É importante destacar que, ao lado do trabalho individual, devem ser estimulados os debates, o confronto de opiniões, as atividades em equipe: esse ainda é um exercício de pluralismo, tão essencial à democracia.

1. A autora propõe uma análise da história da humanidade, dividindo-a em três fases. O critério aplicado fundamenta-se em invenções tecnológicas. Responder: a) O que é tecnologia? b) Que invenções marcam o início de cada fase? c) Quais as principais conseqüências dessas invenções? d) Que outras invenções você considera importantes para o desenvolvimento

humano e por quê? e) Que razões a autora apresenta para romper com a divisão tradicional da temporalidade histórica?

2. O livro procura responder, do ponto de vista das relações de poder, a questões clássicas abordadas pelas ciências, pelas artes e pelas religiões: de onde viemos, quem somos e para onde vamos. Dividir a classe em três grupos. Um abordará essas indagações com base nas ciências biológicas, outro, no criacionismo e o terceiro, na análise tecida pela autora.

3. “As gerações mais jovens [...] estão com uma responsabilidade enorme, pois são só elas que têm a possibilidade e o tempo de vida necessários para deter essa gigantesca máquina de destruição que são o consumismo e a globalização”. Discutir com a classe: a) Como os jovens se sentem diante da responsabilidade que seus antecedentes lhes legam? b) De que forma poderão atuar para transformar a realidade? c) Que razões a autora apresenta para qualificar o consumismo e a globalização como uma “gigantesca máquina de destruição”? d) Qual a sua opinião sobre consumismo e sobre globalização?

4. De forma geral, aprende-se História por uma determinada ótica. Os fatos relativos ao domínio europeu na África, à escravidão no Brasil ou à invasão dos Estados

Unidos no Iraque, por exemplo, podem revelar realidades distintas, dependendo do ponto de vista do historiador. Discutir as idéias do texto com os alunos.

5. Em *Amor líquido sobre a fragilidade dos laços humanos*, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman investiga a rapidez com que tudo se transforma na modernidade. As relações humanas são fluidas, instantâneas e não fazemos investimentos afetivos de longo prazo. Esse comportamento produz sentimento de vazio interior, impede o reconhecimento da importância dos outros, afeta os laços familiares e resulta na incapacidade de sermos solidários. Um dos exemplos que Bauman analisa é a crescente xenofobia manifestada nos países da União Européia. Discutir o texto com a classe e extrair do cotidiano exemplos dessas idéias.

6. A destruição do meio ambiente é um dos sintomas do individualismo e do imediatismo da modernidade. a) Responder: que exemplos da sua realidade ratificam a afirmação? b) Dividir a classe em grupos para que proponham e executem uma ação que preserve o meio em que se inserem.

7. A lírica trovadoresca retoma a filosofia de Platão, assimila o culto mariano e é uma fonte preciosa para os estudos das relações entre o homem e a mulher medievais. Com base nela, traçar o perfil social de cada um.

8. “Há um quadro de Klee que se chama *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Seu rosto está dirigido ao passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa aos seus pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso.” a) Analisar as idéias do filósofo alemão Walter Benjamin. b) Extrair do livro os fatos

que, na sua opinião, estão simbolizados na expressão trágica do anjo.

9. “Mexo, remexo na Inquisição / Só quem já morreu na fogueira sabe o que é ser carvão [...] Sou rainha do meu tanque / Sou Pagu indignada no palanque.” Analisar os versos, extraídos de *Pagu*, de Rita Lee e Zélia Duncan.

10. A mulher do século XX era submissa ao poder do pai e ao do marido. Sua vida se restringia ao espaço privado, onde era criada para casar, procriar, cuidar do lar, dos filhos e servir ao marido. Lutou para se libertar e conquistou o espaço público, o que modificou seu papel social. Submeteu-se, por sua vez, a uma nova forma de opressão: o culto ao corpo, a busca obsessiva da perfeição estética – que jamais será atingida, uma vez que é apenas uma idealização. Discutir com a classe as idéias do texto.

11. Somente há cerca de quinze anos, surge a forma feminina de algumas palavras referentes a cargos e profissões. Em alguns casos, a marca de gênero dá-se pela desinência *-a*, como, por exemplo, ministra, prefeita, presidenta (ou a presidente), piloto. Em outros, matém-se a forma masculina, alterando-se o determinante: a soldado, uma sargento. Responder: que razões históricas explicam esses fatos lingüísticos?

Dissertação

Pelas ruas, circulam veículos com um adesivo em que se lêem duas frases: a primeira é formulada com a pergunta “Como estou dirigindo? Mal?”. A segunda, por meio de um palavrão, expressa que, como o carro é propriedade do emissor da mensagem, ele faz o que bem entende no trânsito, e o problema é dos outros. Aparentemente apenas grosseira, a mensagem traduz a incapacidade para distinguir direitos e deveres, público e privado, imprudência e responsabilidade, individualismo e individualidade. O cotidiano está repleto de fatos em que a violência se esconde atrás da vulgaridade.

Pesquisa

Faça um levantamento de palavras, expressões e frases (por exemplo, “Lugar de mulher é na cozinha”) reveladoras de que ainda hoje a mulher sofre vários tipos de opressão.